

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CNRM Nº 72, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2021

Aprova a matriz de competências dos Programas de Residência Médica para Área de Atuação em Medicina Tropical no Brasil.

A COMISSÃO NACIONAL DE RESIDÊNCIA MÉDICA (CNRM), no uso das atribuições que lhe conferem a Lei nº 6.932, de 7 de julho de 1981, o Decreto nº 7.562, de 15 de setembro de 2011, e o Decreto nº 8.516, de 10 de setembro de 2015; considerando a atribuição da CNRM de definir a matriz de competências para a formação de especialistas na área de residência médica; tendo como base a deliberação ocorrida na 9ª Sessão Plenária Extraordinária de 2021 da CNRM, e tendo em vista o disposto nos autos do Processo SEI nº 23000.031778/2021-07, resolve:

Art. 1º Aprovar a matriz de competências dos Programas de Residência Médica para Área de Atuação em Medicina Tropical, na forma do Anexo que integra esta Resolução.

Art. 2º Os Programas de Residência Médica para Área de Atuação em Medicina Tropical possuem 1 (um) ano de formação, com acesso mediante conclusão de Programa de Residência Médica em Infectologia.

Art. 3º A matriz de competências é aplicável aos Programas de Residência Médica para Área de Atuação em Medicina Tropical que se iniciarem a partir de 2022.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de 3 de janeiro de 2022.

ANEXO

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS

PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA PARA ÁREA DE ATUAÇÃO EM MEDICINA TROPICAL

1. OBJETIVO GERAL

Capacitar o médico especialista em competência técnica e emocional, além de capacidade reflexiva e adoção de princípios éticos para o diagnóstico clínico e etiológico dos agravos infecciosos tropicais e os diagnósticos diferenciais, visando a adoção de condutas clínicas, preventivas e terapêuticas.

2. OBJETIVO ESPECÍFICO

Formar médicos em Medicina Tropical capaz de entender a dinâmica das doenças tropicais, desde a pesquisa das doenças tropicais, diagnósticos radiológico e laboratorial, tratamento e vigilância. Além disso, objetiva atendimento de grupos especiais como populações indígenas e viajantes.

3. COMPETÊNCIAS AO TÉRMINO DO PROGRAMA (1 ANO)

1. Dominar a anamnese e exame físico, incluindo as particularidades na medicina tropical.
2. Dominar e aplicar os conceitos de distanásia, ortotanásia e cuidados paliativos a pacientes com doenças tropicais.
3. Avaliar o contexto epidemiológico e o ciclo das doenças tropicais.
4. Dominar o manejo dos pacientes com doenças tropicais em todos os níveis de atenção, de acordo com a epidemiologia regional.
5. Dominar o desenvolvimento do raciocínio clínico para diagnóstico sintromico e específico das doenças tropicais, considerando-se os diagnósticos diferenciais.
6. Dominar, sistematizar e decidir as condutas, baseadas em evidências científicas, aplicando racionalmente os métodos laboratoriais e de imagem para o diagnóstico etiológico das doenças tropicais.
7. Dominar as bases da pesquisa científica
8. Dominar os reconhecimentos clínicos, laboratoriais e epidemiológicos para intervenção de forma precoce.

9. Dominar os princípios da terapêutica e profilaxia antibacteriana, antiviral, antifúngica e antiparasitária.
10. Dominar a busca ativa de casos de notificação compulsória.
11. Dominar a orientação e treinamento dos demais profissionais de saúde no manejo e prevenção de doenças tropicais.
12. Analisar as diretrizes nacionais e internacionais relacionadas a área de atuação.
13. Avaliar os princípios e os sistemas de vigilância em saúde no Brasil e o Regulamento Sanitário Internacional (RSI), aplicando as ações de vigilância em saúde relacionadas as doenças tropicais.
14. Dominar, construir e aplicar planos de contingência, diretrizes e tomada de decisão na ocorrência de doenças tropicais emergentes, reemergentes e eventos inusitados em situações de eventos de massa e emergências em saúde pública de importância nacional (ESPIN) e internacional (ESPII) relacionados a medicina tropical.
15. Dominar os princípios da epidemiologia de campo, conduzir a investigação de surtos na comunidade e de aplicar medidas de contenção das doenças tropicais.
16. Dominar a identificação de impacto no desequilíbrio ambiental em diferentes doenças tropicais, atuando na prevenção e tratamento dessas enfermidades através da promoção de práticas sustentáveis.
17. Valorizar o Subsistema de Atenção a Saúde Indígena.
18. Coordenar programas de prevenção e controle de doenças transmissíveis de relevância nacional, como aids, dengue, malária, hepatites virais, doenças imunopreveníveis, leishmaniose, hanseníase, tuberculose, Programa Nacional de Imunizações (PNI) e outras.
19. Dominar o atendimento e diagnóstico de doenças endêmicas, com ênfase em doenças predominantes no Brasil, como malária, micobacterioses e leishmaniose tegumentar americana, doenças negligenciadas, micoses tropicais, medicina do viajante e saúde indígena.
20. Dominar o uso da ultrassonografia "point-of-care" em medicina tropical.
21. Dominar a elaboração de projetos para busca de financiamentos externos e internos para a manutenção das atividades em Medicina Tropical.
22. Valorizar o Sistema Nacional de Vigilância em Saúde
23. Valorizar a participação da gestão do Subsistema Nacional de Vigilância em Saúde Ambiental, incluído o ambiente de trabalho.
24. Dominar o atendimento e orientação ao viajante, incluindo quimioprofilaxia, vacinação, patologia do retorno do viajante e outras precauções.

25. Aplicar conceitos de comunicação de risco.
26. Valorizar os princípios da Prática de Saúde Baseada em Evidências.
27. Produzir um trabalho científico, utilizando o método de investigação adequado e apresentá-lo em congresso médico ou publicar em revista científica, ou apresentar publicamente em forma de monografia.

WAGNER VILAS BOAS DE SOUZA

(Publicação no DOU n.º 242 de 24.12.2021, Seção 1, página 150)

Este conteúdo não substitui o publicado na versão certificada.